



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

DA MEMÓRIA PARA A TELA: REGISTRO DE HISTÓRIAS DE VIDA E REPERTÓRIOS DOS MESTRES DE TRADIÇÃO DO INTERIOR DA BAHIA

Dee Mercês¹; Luciene Souza Santos²

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em Letras: Português e Espanhol, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: deesmercês@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: lssantos@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Tradição Oral; Entrevistas Narrativas; Tecnologia.

INTRODUÇÃO

O presente resumo expandido apresenta os resultados de uma pesquisa de iniciação científica, articulada ao projeto de pesquisa *Cacimba de Histórias: vidas e saberes dos contadores de histórias tradicionais de cidades do interior da Bahia*, cujo objetivo central foi estreitar os laços entre a Universidade e mestras da tradição oral, contadoras de histórias da cidade de Feira de Santana, no interior da Bahia.

Para Bosi (1995), a memória tem a capacidade de atualizar, no presente, vestígios do passado. Ela é o alicerce que dá sentido à vida em uma sociedade fundada primordialmente na oralidade. Não é diferente com as mestras e os mestras da tradição oral. Manter vivas as suas memórias é manter viva a tradição oral e fortalecer um coletivo de narradores orais. Mas, para que a memória seja preservada, é imperioso registrar e armazenar os fatos para o momento atual e para a posteridade.

A partir deste trabalho, desenvolvemos um site para o Grupo de Estudos e Pesquisas em Poéticas Orais (GEPPPO), onde esses materiais, estruturados por nós e por toda a equipe de pesquisa, estão organizados, mantidos e disponibilizamos, podendo ser acessados pela rede mundial de computadores (WWW - Internet) através do endereço eletrônico www.geppouefs.wix.com/uefs.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

A pesquisa foi desenvolvida baseada na metodologia (auto) biográfica e no seu instrumento de coleta de dados, isto é, na entrevista narrativa. Para Jovchelovitch &

Bauer (2002, p. 90), “As entrevistas narrativas se caracterizam como ferramentas não estruturadas, visando a profundidade, de aspectos específicos, a partir das quais emergem histórias de vida”.

Realizamos tais entrevistas com duas mestras da tradição oral do interior da Bahia: Dona Zeni, senhora de 72 anos, que nasceu no município de Mairi e, atualmente, mora no município de Feira de Santana; e Lourdes Santana, senhora de 62 anos, que nasceu e mora no município de Feira de Santana.

Com as entrevistas narrativas, buscamos conhecer suas histórias de vida e seus repertórios de contos da tradição. Elas foram gravadas em vídeo e áudio e, posteriormente, transcritas e armazenadas em um repositório eletrônico on-line, que ajudou no desenvolvimento do site.

É preciso salientar que, em obediência aos protocolos de prevenção à Covid-19, a entrevista narrativa com Lourdes Santana foi realizada de forma remota. A entrevista com Dona Zeni foi realizada presencialmente, pois se trata de uma familiar que convive na mesma residência.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, nos debruçamos sobre os estudos bibliográficos de obras da área de contação de histórias, como Bráulio do Nascimento (2005), Câmara Cascudo (2004) e Marco Haurélio (2011). Além de autores que falam sobre cultura popular como, Doralice Alcoforado (2008) e Peter Burke (2010). Por fim, buscamos informações sobre tecnologia, referendadas por Matthew MacDonald (2010).

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Pesquisadoras conceituadas na área das poéticas orais, como Doralice Alcoforado (2000), apontam que a pesquisa sobre a literatura oral na Bahia foi iniciada no começo do século XX com o geógrafo João da Silva Campo em suas expedições pelo interior do estado. Contudo, os contos orais eram coletados desde o final do século XIX pelo médico Nina Rodrigues.

De acordo com Santos (2018), as narrativas orais da criação do mundo, também conhecidas como “mitos de criação”, são consideradas as primeiras idealizações que o homem utilizou e ainda utiliza para explicar a existência do Universo e de si próprio. Tais pensamentos foram sendo compartilhados de geração em geração, até chegarem na

atualidade. Neste sentido, é a palavra oralizada objeto da criação de uma memória coletiva (de fatos reais ou imaginários).

Como já dito em outro momento deste texto, para esta pesquisa nos interessou a recolha de contos da tradição oral que circulam nas memórias de mestras da tradição oral do interior da Bahia. Além do método e do seu instrumento de coleta de dados, utilizamos, também, o diário de campo, que, para Carvalho (2012), é uma ferramenta imprescindível para o registro do trajeto da pesquisa, por exemplo.

As duas entrevistas narrativas realizadas com as mestras da tradição oral, Dona Zeni e Lourdes Santana, partiram de um roteiro de entrevista e foram estabelecidas como conversas corriqueiras, quase informais, para que elas se sentissem confortáveis para narrar suas histórias de vida e as histórias tradicionais.

Dona Zeni cresceu ouvindo histórias no terreiro da casa de seus pais e da sua avó paterna. Essas experiências lhes renderam uma bagagem vasta de histórias de vida e tradicionais, que foram registradas no dia 24 de abril de 2021. Como resultado, foram catalogados causos, contos, cantigas e contos com cantigas e registrada uma história de vida marcada pela tradição oral transmitida, principalmente, pelas mulheres da família, totalizando três contos e cinco cantigas e pouco mais de 1h de entrevista.

Lourdes Santana é uma mestra que aos 62 anos possui um espírito jovial e dispensa a alcunha de “Dona”, “Senhora”, etc. A entrevista narrativa foi realizada em ambiente virtual no dia 04 de maio de 2021. Foi verificado que ela possui memórias afetivas de sua infância enquanto ouvinte das histórias orais, porém elas não apareceram em seu repertório. Assim como toda mulher negra, candomblecista, periférica, a sua história de vida foi marcada por muitas lutas e vitórias.

Tabela 1. *Printscreen* da página inicial do site



CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Ao unir o conteúdo das entrevistas narrativas com a tecnologia do site, esta pesquisa proporcionou um importante retorno social, pois tornou acessível à sociedade o conhecimento das histórias de vida e repertórios de contos de mestras da tradição oral do interior da Bahia, através das próprias narrativas (auto) biográficas. Assim, estreitamos os laços entre a Universidade e essas contadoras de histórias, da cidade de Feira de Santana, e alinhamos o conteúdo científico aos saberes populares.

REFERÊNCIAS

- ALCOFORADO, D. 2000. A pesquisa em literatura oral na UFBA: percursos e perspectivas. Anais do II Encontro de História Oral do Nordeste, Salvador -BA. (Do oral ao escrito 500 anos de história do Brasil. Salvador: Editora da UNEB, 2000. p. 134-139).
- BOSI, E. 1995. *Memória e sociedade: lembranças de velho*. e. ed. são Paulo: Companhia das Letras.
- CARVALHO, M. E. 2012. História oral x tradição oral: uma experiência com crianças afro-brasileiras. Anais IV FIPED. Campina Grande: Realize Editora.
- JOVCHELOVICH, S, B, MW. 2002. **Entrevista Narrativa**. In: Bauer MW, Gaskell G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático: Petrópolis: Vozes, p. 90-113.
- SANTOS, L. S.; APOEMA, K. 2018. *Contaçõ de histórias: seguindo o curso de suas águas*. Feira de Santana: UEFS Editora.